

## PATRIMÔNIO

Dr-Museu

Fechada ao público há mais de um ano, casa que conta a história de Planaltina está cheia de rachaduras e infiltrações, além do telhado quebrado e da ação dos cupins. Período de chuvas agrava a situação

## SALVEM o museu!

RACHEL LIBRELON

DA EQUIPE DO CORREIO

Um ano e três meses depois da recuperação da Igreja de São Sebastião, em Planaltina, o Museu Histórico da cidade pede socorro. Um laudo da Divisão Regional de Cultura de Planaltina denuncia o péssimo estado de conservação de uma das casas mais antigas da cidade, tombada pelo Patrimônio Artístico do Distrito Federal em 1982. Há rachaduras por toda parte causadas pela ação do tempo, o telhado está quebrado e as portas de madeira corroídas pelos cupins, o que coloca o acervo em risco. As infiltrações ameaçam as paredes de adobe.

As portas do casario de mais de um século estão fechadas aos visitantes desde julho do ano passado. Na sala de visitas, maior dos 16 ambientes da casa, o forro está caindo e o assoalho de cedro, soltando. Para piorar a situação, no dia 12 de agosto, às vésperas do aniversário de Planaltina, um carro desgovernado bateu em uma das paredes externas, abrindo um buraco de cerca de 30m², que foi coberto por tapumes. Só a estrutura do

museu, em aroeira, não está ameaçada.

De acordo com o restaurador da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha), Marcos Alexandre de Souza, responsável pelos estudos para a recuperação do museu, será preciso R\$ 245 mil para salvar tudo o que está comprometido. A previsão é de que as obras se estendam por 90 ou cem dias. "É um caso emergencial. Com a chegada das chuvas, a situação vai ficar dramática. Chove mais dentro do que fora do museu", afirma.

O diretor regional de Cultura de Planaltina, Uberdan Cardoso, afirma que o museu passou por apenas duas reformas: uma em 1978 e outra quando foi tombado, em 1982, para reforçar o alicerce. "Sem o museu, Planaltina não perde só um casario antigo, perde um pouco mais de identidade", afirma.

O descaso com o patrimônio histórico entristece o tocador de catira Erasmo de Castro, 74 anos, que nasceu na cidade e viu Planaltina crescer e ser incorporada à nova capital do país: "Isso tudo é um retrato do descaso de pessoas que não têm nenhum amor pela sua cultura".

Nathalie/Especial para o CB



CONSTRUÍDA COM PAREDES DE ADOBE, NO FINAL DO SÉCULO 19, A CASA QUE ABRIGA O MUSEU DE PLANALTINA HOSPEDOU INTEGRANTES DA MISSÃO CRULS

## Restauração

De acordo com o administrador de Planaltina, major Cirlândio Martins, o processo para iniciar a reforma do museu já foi concluído. Os detalhes técnicos da restauração foram acertados, mas o dinheiro só sai em janeiro. O administrador explica que a demora de mais de um ano, desde que o museu foi fechado para a visitação pública, se deve à di-

ficuldade de encontrar um restaurador disponível e habilitado para assumir a obra. "Nossa prioridade para o próximo ano é reformar o museu", garante.

Segundo a diretora substituta do Depha, Ilane Nogueira, em junho deste ano representantes da Administração Regional de Planaltina, da Novacap e do Depha estiveram no museu e concordaram que a reforma é ur-

gente. "Nossa preocupação é que características originais não sejam alteradas", explica.

O restaurador Marcos Alexandre de Souza explica que será preciso remover todo o telhado, que ainda é original. Pelo menos 80% do material deverá ser substituído por telhas especiais, idênticas às antigas. As que puderem ser recuperadas serão lavadas com produtos especiais e

recolocadas no lugar. O piso de assoalho também será substituído. Apenas 30% do cedro original será reaproveitado. Para manter as características antigas, o material novo passará por um processo de envelhecimento com processos químicos. As paredes de adobe também receberão um novo reboco. A parte destruída será reconstruída com a mesma técnica.